

Teste 2

1. Como devemos entender a expressão “últimos tempos”?

A expressão escatológica “últimos tempos” ou “últimos dias” é utilizada no Novo Testamento para a época do Evangelho de Cristo (Hebreus 1:2), a época do Espírito Santo (Atos 2:17) e também para os últimos dias maus (2 Timóteo 3:1). Assim sendo, abaixo uma breve descrição de cada um dos textos bíblicos citados anteriormente, a fim de fundamentar teologicamente na Escritura Sagrada:

I. Época do Evangelho de Cristo (Hebreus 1:2): O autor de Hebreus fala de Jesus, o Filho de Deus, como sendo a revelação maior, final e definitiva de Deus. Maior que os profetas, do que a revelação que foi feita no Antigo Testamento. Porque Cristo esteve em pessoa e falou diretamente conosco. O verso 2, “nestes últimos dias”, agora, recentemente, Deus nos fala pelo Seu Filho. A revelação de Cristo é superior porque ela marca um período novo na história, que é denominada de “nos últimos dias”; Jesus inicia os últimos dias. A vinda de Cristo marca esse período do mundo, que nós agora esperamos é a Sua vinda, o fim do mundo, a destruição dos ímpios e a salvação eterna dos que são os Seus filhos.

II. Época do Espírito Santo (Atos 2:17): Conforme dito pelo profeta Joel, “últimos dias” (êschaton, escatológico, último). Pedro, entende que os últimos dias estavam começando naquele momento, quando o Senhor capacitou a Sua Igreja com poder, para que ela anunciasse a mensagem do Evangelho em todo o mundo e em todas as línguas. Ressaltando, que a mensagem é para ser anunciada para os homens caídos, perdidos. Isto está sendo demonstrado que o reino de Deus chegou neste mundo. E que vai progredir para alcançar os salvos de todas as nações e todos os povos, até que venha a consumação do reino de Deus. Nós estamos no fim dos tempos, o fim dos tempos iniciou com Cristo em sua 1ª vinda.

III. Últimos dias maus (2 Timóteo 3:1): O apóstolo Paulo destaca que nós como cristãos, devemos sair da zona de conforto e nos preparar para os tempos que estão por vir, os quais são maus. Então, compreendendo que a vinda de Cristo está próxima e não nos preocupemos somente com o aqui, mas com a sua glória. Visto que, necessitamos observar que é um crescente esses dias maus, desde a 1ª vinda de Cristo até a sua 2ª vinda, quanto as maldades e violência dos homens; desprezo pela Escritura Sagrada. Todavia, chegará um tempo claro, “sobrevirão tempos difíceis”, isto é, um tempo em que as coisas serão esclarecedoras, que ninguém terá dúvida; especialmente as pessoas que estiverem vivendo naqueles dias que são cristãos, e tem essa compreensão profética e reveladora de Deus.

2. Como devemos caracterizar o período entre a primeira e segunda vinda de Jesus Cristo, especialmente o que este período significa para a Igreja?

A Igreja passa por duas posições. Primeiro, o que acontece com a Igreja antes da volta de Cristo? Segundo, como devemos proceder como Igreja hoje e agora? Para fundamentar teologicamente os dois questionamentos, a Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses, capítulos 2 à 3 apresenta tais descrições. Vejamos:

I. O que acontece com a Igreja antes da volta de Cristo?

O apóstolo Paulo versos 1 e 2 diz a Igreja Tessalônica e a nós, não se enganem, Cristo não voltou. Versos 3 à 6, porque “ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição”. Assim, Paulo inspirado pelo Espírito Santo compartilha de forma direta para os cristãos em Tessalônica, e diz: Jesus não voltará sem que antes aconteça a Apostasia (abandono da fé, pecado por aquele que se diz cristão, mas rejeita à fé cristã e torna-se difamador de Cristo e de Sua Igreja). Então, nesta Apostasia, o amor se esfria de quase todos; sobrando um rebanho fiel de Cristo. Assim, como Cristo é o Filho de Deus, verso 3, tem-se outra pessoa, o homem da iniquidade, filho da perdição (Anticristo). Ele se levanta contra Deus (verso 4) e dominará alguns da Igreja. O Anticristo não veio ainda, mas os poderes malignos estão agindo. Verso 7 diz “o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém”. Então, isto acontece porque Deus deixa; e porque Ele permite? Versos 11-12 “É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira. A fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”. Deus diz, as pessoas queriam ouvir mentira, então fiquem a vontade. Antes da volta de Cristo, as pessoas mentirão nas Igrejas, elas tem ido nas Igrejas pelo dinheiro.

II. Como devemos proceder como Igreja hoje e agora?

O apóstolo Paulo nos exorta e nos comunica quanto ao nosso proceder hoje, em 2 Tessalonicenses 2:13-17. Primeiro, confiemos na eleição divina e façamos a nossa parte amparados pela graça (ou seja, confiemos que realmente somos os eleitos do Senhor, porém sejamos sérios, vivamos a verdade e sejamos atuantes na graça de Deus). Segundo, 2 Tessalonicenses 3:1-5, vivamos em oração e anunciemos o Evangelho, pois Deus nos deu essa autoridade em Jesus Cristo. Terceiro, 2 Tessalonicenses 3:6-7, afastemos dos falsos pregadores que desejam se aproveitar de nós (Não aproveitemos dos outros, usando a fé para conquistar dinheiro dos outros, isto é viver desordenadamente). Quarto, 2 Tessalonicenses 3:8-16, vivamos responsabilmente neste mundo, trabalhando honestamente e buscando a paz (A certeza da segunda vinda de Jesus Cristo não pode eliminar as responsabilidades terrenas que nós temos, sejamos bons cidadãos, continuemos no trabalho, cumprindo as nossas responsabilidades e cuidemos da nossa vida).

3. Faça uma lista, tanto quanto possível cronológica, dos principais eventos que caracterizam a era compreendida entre a ressurreição de Jesus Cristo e o início do eterno estado de glória da Igreja.

1) A prisão de Satanás e a 1ª Ressurreição: Podemos observar que Satanás é amarrado e preso no abismo. Vale salientar, que isto é uma linguagem simbólica, apenas descrevendo uma redução radical no poder e na atividade de Satanás. Ressaltando, que Satanás é dominado da mesma maneira como em Ap 12:9, o que sugere uma derrota sua anterior; indica que Satanás está preso num período de tempo real, não importa se curto ou longo. Satanás foi amarrado e detido para que não mais enganasse as nações, durante o período milenar. É essencial entendermos que prender Satanás é dizer que seu poder e sua atividade foram reduzidos; não significa imobilidade total. O fato de que ele está preso no abismo não quer dizer que seus poderes estão anulados, mas ele não pode enganar as nações como fez durante a história da humanidade e levá-las a agressão aos santos durante mil anos. Quanto a ressurreição, os que “viverão”, a hora chegou. Então, vemos que estão espiritualmente mortos e recebem vida ouvindo a voz do Filho de Deus. Segundo grupo, “nos túmulos”, não está morto espiritualmente, mas fisicamente. Estes voltarão a viver. Uma parte “ressuscitará para a vida”, terão novamente vida física que os levará à experiência plena da vida espiritual; e os demais “ressuscitarão para juízo”, execução da sentença do julgamento divino, pesando neles, pois rejeitaram o Filho de Deus e a vida que Ele trouxe (Jo 3:18).

2) O Milênio: Apocalipse 20:4 “Reinaram com Cristo durante mil anos”, podemos notar que a ideia dos santos reinarem com Cristo no seu reino messiânico é comum no Novo Testamento. Esta é a única passagem de toda a Escritura que ensina que haverá um reino temporal de mil anos. Apocalipse 20:6 “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade”, aqui “primeira morte” é morte física, pela qual todas as pessoas passam, exceto as que estiverem vivas quando Cristo vier. A segunda morte é eterna, no lago de fogo (Mt 10:28). Estes bem-aventurados são intitulados de sacerdotes de Deus e de Cristo, porque têm acesso direto à presença de Deus, e porque governam com Ele no reino messiânico (Ap 1:6). Não sabemos como havemos de governar com Cristo. Os santos terão seus corpos transformados, enquanto os que compõem “as nações” vivem em sua existência natural. Por fim, o período de mil anos não é literal; é um número simbólico que coincide com a história da Igreja na terra, entre a ressurreição e a volta de Cristo.

3) A Grande Tribulação: É um curto período de tempo em que Satanás será solto, conforme descrito em Apocalipse 20:7-8 “Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra”. Vemos neste texto, mesmo depois de Jesus Cristo reinar durante o milênio, quando o enganador for liberto da sua prisão, ele encontrará

o coração dos homens abertos à serem seduzidos. Assim sendo, está claro que a razão verdadeira do pecado não é a pobreza ou condições sociais inadequadas, mas a verdadeira origem do pecado é o caráter rebelde do coração humano. Logo, o milênio e a rebelião posterior provarão que os homens não podem desculpar sua pecaminosidade com ambiente ou circunstâncias fracassados. Por fim, o julgamento final todos verão que a sentença de Deus será justa e imparcial.

4) A 2ª Vinda de Cristo: Será um evento esplêndido, único e visível à todos. Neste acontecimento, Cristo destruirá os exércitos concentrados das nações ímpias. A besta e o falso profeta serão lançados vivos no lago de fogo. Satanás será confinado à prisão pelo espaço de mil anos. Os mortos justos haverão de ressuscitar e compartilharão do reinado milenar de Cristo sobre a terra. Ademais, a segunda vinda de Cristo é um tema fundamental na teologia do Novo Testamento. Visto que, por meio da cruz e da ressurreição, Jesus Cristo obteve uma vitória incontestável sobre os poderes do mal; e então, em sua Segunda vinda, Ele tornará tangível esta vitória. Sem o Seu retorno para purificar a criação de todo mal, a redenção é incompleta. Assim, o triunfo de Cristo sobre todos os poderes hostis é o significado da sua 2ª vinda, que já foi exteriorizada: “Aleluia! pois passou a reinar o Senhor nosso Deus, o Todo-poderoso” (Ap 19:6).

5) A 2ª Ressurreição: Podemos enfatizar que é um evento único e geral, assim, algumas pessoas serão direcionadas para vida eterna e outras para morte eterna. Em Apocalipse 20:12-13 compartilha na Escritura Sagrada, aquelas pessoas que fazem parte da segunda ressurreição, como os ímpios que serão condenados por Deus no julgamento do trono branco, os quais serão lançados no lago de fogo. Nesse caso, a 2ª ressurreição é o levantamento de todos os incrédulos e está ligada à 2ª morte. Corresponde ao ensino de Jesus Cristo sobre a "ressurreição do juízo" (Jo 5:29). Ressaltando, que o apóstolo Paulo não compartilha da ressurreição de incrédulos em nenhum lugar das Epístolas; pois ele se preocupa com o destino dos que estão em Jesus Cristo. Destarte, se a 1ª ressurreição inclui todos os santos, os demais mortos são todos os que não conheceram nem creram em Cristo. Estes ressurgem só depois do milênio (Ap 20:12), quando os restantes dos mortos serão ressuscitados para enfrentar o julgamento do trono de Deus.

6) O Juízo Final: É um evento único e geral, descrito em Apocalipse 20:11-15, em que Deus aparece para o julgamento final. Então, a autoridade de Deus como juiz já havia sido informada anteriormente em Ap 4:1 à 5:14. Todavia, agora Deus executa o julgamento que condiz com o Seu caráter e poder sobre o universo criado. Então, Deus julgará cada ação e todos os erros serão endireitados. O julgamento final será um terror para os inimigos de Deus, mas também terá uma base de segurança para os santos, os eleitos, os filhos de Deus. Esse julgamento se segue aos mil anos, conforme descritos nos versos 2 à 7 de Apocalipse 20. Então, os pré-milenistas acreditam que a 2ª vinda precede os mil anos, assim

sendo, deve incluir um julgamento próprio. Então, a 2ª vinda, os cristãos recebem os galardões, enquanto esse último julgamento será para os ímpios e para aqueles que ainda vivendo em corpos não transformados durante o milênio. Já os amilenistas e pós-milenistas compreendem essa passagem como uma das muitas referências a um julgamento final e universal na segunda vinda de Cristo.

7) A Nova Jerusalém em Novos Céus e Nova Terra: Em Apocalipse 21:1 “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram”, em que o apóstolo João vê no lugar deles um céu e uma terra novos. Por toda a Escritura Sagrada o destino final do povo de Deus é terreno. Verso 5, “Eis que faço novas todas as coisas”, sugere que tudo o que existe será renovado. O autor está focado no novo sistema que se aproxima. O Novo Testamento vislumbra a Nova Jerusalém como morada de Deus, local dos “espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hb 12:23). Esta Jerusalém representa a morada dos santos que já morreram, porém não é o seu destino final, só um local temporário onde eles ficam entre a morte e a ressurreição (2 Co 5:8; Fp 1:23). Após à ressurreição, quando já estiver consumado, a Jerusalém Celestial descerá do céu para ficar de forma definitiva na terra. Vale salientar, que por atrás da criação está o Criador, Ele faz todas as coisas novas. Em princípio esta renovação foi realizada em Cristo: “Se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17). Para que tudo isto se consuma, o Senhor necessita voltar. Este processo da renovação no fim incluirá o mundo físico também. “A própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Rm 8:21). Salvação, no sentido bíblico, não é somente a salvação das almas das pessoas; ela inclui a redenção do corpo e até do mundo material. Por fim, os incrédulos podem ser os que não ficaram firmes em Jesus (Ap 14:12), os abomináveis são os que se mancharam adorando a besta (Ap 17:4). Assassinos, impuros e feiticeiros nos lembram de pecados citados anteriormente (Ap 9:21), Aqui não está focalizando nestes pecados em geral, contudo os que praticaram tais pecados seduzidos. Idólatras são os que adoram falsos deuses, mas especialmente os que adoraram a besta. Mentirosos, o Apocalipse condena a falsidade com frequência (Ap 14:5; 21:27; 22:15). Assim sendo, para todos estes, o destino é lago que arde com fogo e enxofre, a conhecer a 2ª morte (Ap 20:6).